

A METODOLOGIA DE ANDRÉ MARQUES EM GRUPOS INSTRUMENTAIS BRASILEIROS: TRANSCRIÇÕES E ANÁLISES

Palavras-chave: André Marques; Metodologia de ensino; Música Instrumental Brasileira.

Marjorie Caroline Tiemi Mathuy Mariano, IA – UNICAMP

Profa. Dra. Thais Lima Nicodemo, orientadora, IA – UNICAMP

OBJETIVOS DA PESQUISA

Compreender as estratégias pedagógicas, ferramentas e processos criativos adotados por André Marques no ensino de música popular brasileira em contexto de práticas coletivas no CEVIMU (Centro Vivência da Música Universal). A partir da pesquisa de campo, de transcrições e análises musicais, a pesquisa busca contribuir para a sistematização de uma abordagem que integra ensino e criação artística, destacando aspectos como colaboração, criatividade e expressividade no fazer musical em grupo. Além disso, o projeto visa extrapolar os limites acadêmicos, promovendo ações de extensão que aproximem universidade e sociedade. Ao transformar os aprendizados da pesquisa em atividades formativas (como oficinas e eventos), pretende-se ampliar o acesso ao conhecimento e fomentar o diálogo entre pesquisa, ensino e impacto social.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Adota-se uma abordagem qualitativa, voltada à compreensão dos processos criativos e pedagógicos, por meio da vivência direta, observação, entrevistas e análise de repertórios, com três eixos principais: 1) Pesquisa de campo, 2) Transcrição e análise musical e 3) Revisão Bibliográfica. Para tanto, esta pesquisa adota a **autoetnografia** como metodologia principal, compreendida como uma abordagem que articula a experiência pessoal do pesquisador ao contexto acadêmico e cultural investigado (ELLIS, 2004; COOK, 2007; BORGDORFF, 2012).

1. Pesquisa de campo:

Desenvolvida a partir da experiência da pesquisadora como aluna de André Marques no CEVIMU (Centro de Vivência da Música Universal), com observação participante nas



*Registro de “Forró”, um tema de André Marques
feito no CEVIMU em 2025.*

aulas, além de também acompanhar performances artísticas e oficinas de André fora do CEVIMU, registrada através de diário de campo organizado por ordem cronológica.

Clique aqui para abrir o vídeo caso esteja formatado PDF.

https://drive.google.com/file/d/1h10Y9pFipewXKcYRi9bZFxLLiLKvLUih/view?usp=drive_link

2. Transcrição e análise musical:

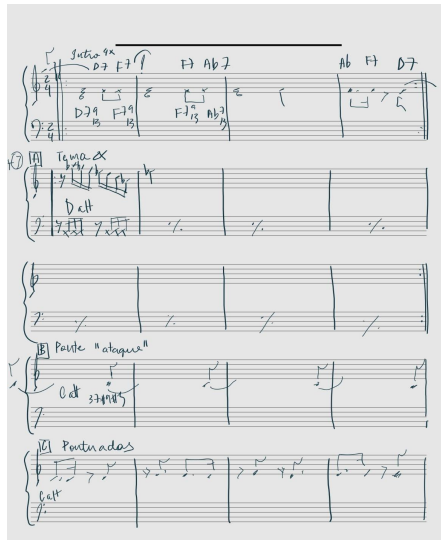
Realizada a partir de registros em áudio e vídeo das aulas ao vivo em São Paulo, com foco em aspectos formais, harmônicos, rítmicos, na improvisação e na interação entre os músicos. Como André Marques não fornece partituras aos alunos, o processo de composição é transmitido de forma predominantemente oral. Em algumas ocasiões, ele já chega com ideias pré-definidas; em outras, senta-se ao piano e permanece em silêncio por alguns instantes, sugerindo um momento de

espontânea. Cabe a cada aluno encontrar sua forma de registrar essas ideias. No meu caso, gravo áudios das aulas e faço anotações em folha pautada, o que me permite revisitar o conteúdo e realizar transcrições detalhadas. Esse processo valoriza a escuta, a memória e a criatividade na construção do conhecimento musical. A transcrição, neste contexto, é entendida como um processo de recriação com maiores compromissos em manter as estruturas formais e harmônicas originais (**BOTA, 2008**), valorizando a escuta, a memória e a criatividade na construção do conhecimento musical.

3. Revisão bibliográfica:

Consulta a estudos sobre prática de conjunto instrumental, improvisação, criação coletiva e a contribuição de André Marques para a música brasileira, visando o embasamento crítico e contextual da análise.

Transcrição feita pela aluna em folha pautada



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa gerou resultados no campo da sistematização e análise da metodologia de André Marques. A partir de observações diretas das aulas no CEVIMU, estão sendo identificadas e organizadas as ferramentas pedagógicas e os princípios criativos que fundamentam sua prática em grupo, revelando aspectos como a oralidade, a espontaneidade e a construção coletiva como eixos centrais de sua proposta.

Pode-se observar tais resultados da pesquisa a partir da transcrição de duas composições de André Marques concebidas no contexto da escola CEVIMU: **“Forró”** e **“Samba em 7”**. Ao final desse processo de transcrição, a proposta é realizar uma análise comparativa entre as duas peças com o objetivo de identificar elementos comuns e distintos que caracterizam a linguagem composicional de Marques. A análise dessas composições adota uma abordagem estilística, tomando como base autores como **Leonard B. Meyer (1996)** — que entende estilo como um sistema de escolhas dentro de possibilidades estruturais e expressivas — e **Lawrence Ferrara (1991)**, cuja abordagem considera estilo como uma construção dinâmica entre convenção e invenção, articulada em múltiplos níveis musicais. Em média, uma nova peça leva cerca de seis semanas para ser concebida no CEVIMU. Durante esse período, os alunos trabalham simultaneamente com ao menos dois temas ou propostas musicais, o que favorece conexões criativas entre conteúdos. As peças geralmente são construídas em múltiplas seções — introdução, partes A, B, C, D, variações e coda — o que amplia sua complexidade estrutural e permite que os alunos lidem com questões formais de forma aprofundada.

Tanto o “Forró” quanto o “Samba em 7” têm em comum a base rítmica em ritmos brasileiros e a presença de elementos recorrentes na escrita de Marques: o uso de **cadências harmônicas não tradicionais**, **aberturas específicas de acordes**, especialmente nas partes para piano e guitarra, e a prática da **dobragem de vozes** entre diferentes instrumentos — por exemplo, piano e guitarra fazendo linhas semelhantes com variações em sextas, ou a voz dobrando a flauta em uníssono. As duas obras também apresentam seções contrastantes entre si e abrem espaço para a improvisação dos músicos.

Um elemento recorrente observado nas composições é a ênfase de Marques em conferir complexidade rítmica e harmônica aos temas, enquanto reserva a seção de improvisação para uma estrutura harmônica mais simples. Essa estratégia pedagógica visa estimular a criação espontânea dos alunos, reduzindo as restrições estruturais para ampliar a liberdade de expressão. Esses dados reforçam a hipótese da pesquisa de que a metodologia de André Marques é capaz de abranger diversos parâmetros da criação musical: **escuta, improvisação, escrita, forma e dinâmica de grupo**, articulando aprendizado técnico, sensibilidade coletiva e liberdade criativa.

A pesquisa também gerou importantes desdobramentos de extensão. **Idealizei e produzi o 1º Encontro de Música Instrumental da Unicamp (EMICamp)**, realizado entre os dias 20 e 25 de março de 2025, que reuniu músicos, estudantes e o público em geral em torno de apresentações, oficinas e debates sobre ensino coletivo e criação e prática musical. O evento contou com a presença de André Marques e seu sexteto, e foi registrado em matéria no Jornal da Unicamp. O encontro gerou grande engajamento: parte significativa dos estudantes da graduação em música popular demonstraram interesse na criação de uma disciplina semestral sobre o tema. O sucesso da oficina revela o potencial de transformação curricular e a relevância social desta pesquisa, ao contribuir para uma formação musical mais inventiva, aberta e conectada às realidades brasileiras.



Alunos do curso de Música na Oficina de Música Universal de André Marques no Instituto de Artes no EMICAMP



Oficina de André Marques no 1º EMICamp no IA



André Marques Sexteto no show de abertura do 1º EMICAMP no auditório da ADUNICAMP

Para viabilizar o evento, realizamos articulações institucionais que resultaram em parcerias com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEEC) — por meio da Diretoria de Cultura (DCult) — e com a Associação de Docentes da Unicamp (ADunicamp), cuja colaboração foi essencial para a concretização da proposta. Essa mobilização partiu diretamente das inquietações levantadas pela pesquisa, que reconhece a importância de aproximar o ensino acadêmico de práticas criativas e coletivas que valorizem a diversidade musical brasileira e a liberdade de criação. A realização do EMICamp representa, portanto, uma extensão dos objetivos da pesquisa, ao propor ações que extrapolam o campo teórico e promovem impacto formativo direto na comunidade acadêmica, com potencial de mobilização e diálogo com os currículos da universidade e com o campo social mais amplo da música popular.

Link para vídeo com trecho da Oficina de Prática Instrumental de André Marques no EMICamp.³

<https://drive.google.com/file/d/1FpgDB6Es2JTdwtv-0h-nhx6jMtuAWYwY/view?usp=sharing>

SEGUNDA 24 MAR 2020

TERÇA 25 MAR

Estudantes do IA prosseguem com o 1º Encontro de Música Instrumental da Unicamp

Estudantes do Departamento de Música do Instituto de Artes (IA) da Unicamp organizam, de **20 a 25 de março**, o 1º Encontro de Música Instrumental da Unicamp (EMICamp).

O evento contará com diversos shows, oficinas e rodas de conversas com grupos que desenvolvem trabalhos com foco em música instrumental brasileira.

O encontro é resultado do projeto "Entre o Céu e o Solo", aprovado em edital da Diretoria de Cultura (DCult), de autoria das alunas do IA Marjorie Mathuy Mariano, idealizadora do evento, e Laurie Oliveira, bacharel em violão popular pelo mesmo instituto. Além das estudantes, compõe o comitê organizador Cleyton Menezes, bacharel em bateria.



Marjorie: "Evento proporciona difundir aos estudantes de música, experiências com artistas consolidados."

Link da matéria:

<https://jornal.unicamp.br/agenda/2025/03/19/estudantes-do-instituto-de-artes-organizam-1o-encontro-de-musica-instrumental-da-unicamp/>



André Marques Sexteto, Marjô Mariano (pesquisadora) e Laurie Oliveira no 1º EMICamp

A partir da metodologia de André Marques, também é possível desenvolver experiências pedagógicas significativas em diferentes etapas da formação musical. Como desdobramento da pesquisa, realizamos oficinas de criação musical com jovens músicos dos polos do Projeto Guri em Campinas e Vinhedo. Adaptamos os fundamentos da abordagem de Marques — como improvisação, criação coletiva, escuta ativa e valorização da espontaneidade — para uma linguagem acessível ao público iniciante.

A vivência demonstrou que os princípios investigados não apenas favorecem o ensino superior, mas também oferecem grande potência formativa em contextos educativos de base, promovendo autoria, sensibilidade e diálogo desde os primeiros contatos com a música popular brasileira.



Oficina de criação musical com os alunos do Projeto Guri Polo Campinas

Link Vídeo depoimento Professor Pedro Projeto Guri:
<https://drive.google.com/file/d/1PRiKS6O0k-flkXIT0jzBQSN2UEedOAUY/view?usp=sharing>

Link Vídeo depoimento Aluna Projeto Guri:
<https://drive.google.com/file/d/1ZpSfpl3W90vQUMMAb0rSQv4uZeYSLMbc/view?usp=sharing>

CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu sistematizar e compreender aspectos essenciais da metodologia de André Marques no ensino coletivo de música popular brasileira, revelando um processo que valoriza a escuta, a criação colaborativa, a improvisação, as linguagens musicais brasileiras e a expressividade individual. Essa abordagem amplia os horizontes do fazer musical, especialmente em contextos educacionais diversos.

A partir da vivência direta no CEVIMU (Centro de Vivência da Música Universal), foi possível documentar e sistematizar práticas que transitam entre tradição oral, criação artística e formação crítica. A ausência de partituras prontas e o uso da oralidade como principal meio de transmissão estimulam autonomia, percepção e um envolvimento com o processo musical. As ações derivadas da pesquisa — como o EMICamp — demonstram seu alcance formativo e social, promovendo o acesso à criação musical como forma de expressão e transformação. A aplicabilidade da metodologia em diferentes estágios da formação musical reforça sua relevância para o ensino superior e para projetos de iniciação artística. Esta pesquisa marca o início de um caminho de investigação sobre práticas pedagógicas em música popular que valorizam a escuta, a criação coletiva e as linguagens musicais brasileiras. A partir da vivência no CEVIMU e das ações realizadas durante a graduação, foi possível identificar como a metodologia de André Marques contribui para processos de ensino mais inventivos e sensíveis à diversidade. Trata-se de uma abordagem que contrasta com modelos tradicionalmente baseados em metodologias estrangeiras, ainda muito presentes no ensino formal, ao colocar em destaque os ritmos brasileiros. A continuidade desse percurso em nível de mestrado, como pretendo seguir, visa aprofundar essa reflexão, sistematizando pedagogias que transitam entre a prática artística e o ensino coletivo. Com isso, a pesquisa fortalece os vínculos entre formação artística, pesquisa e extensão, reafirmando o papel da universidade pública como espaço de produção de conhecimento e sua difusão para a sociedade.

BIBLIOGRAFIA

MARQUES, André P. LINGUAGEM RÍTMICA E MELÓDICA DOS RITMOS BRASILEIROS, Sorocaba 2018.

DA SILVA, R. F.; GIMENES, M. "Escola Jabour" Hermeto Pascoal & Grupo e suas ramificações. Revista Vórtex, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1–25, 2017.

DA SILVA, Raphael F. IMPROVISACÃO E INTERAÇÃO NA “ESCOLA JABOUR”, Campinas 2016.

ELLIS, Carolyn. The Ethnographic I: A Methodological Novel about Autoethnography. AltaMira Press, 2004.

PIEDEDE, Acácio T. C A TEORIA DAS TÓPICAS E A MUSICALIDADE BRASILEIRA: REFLEXÕES SOBRE A RETORICIDADE NA MÚSICA, Buenos Aires 2013.

BORGDORFF, Henk. O conflito das faculdades: sobre teoria, prática e pesquisa em academias profissionais de artes. Trad.: Daniel Lemos Cerqueira. Opus, v. 23, n. 1, p. 314-323, abr. 2017.

BOTA, João Victor. A Transcrição Musical como Processo Criativo, Campinas, 2008.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977

BASTOS, Marina Beraldo O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA "MÚSICA INSTRUMENTAL", O JAZZ BRASILEIRO Brasília, 2006.

FORTIN, Sylvie CONTRIBUIÇÕES POSSÍVEIS DA ETNOGRAFIA E DA AUTO-ETNOGRAFIA PARA A PESQUISA NA PRÁTICA ARTÍSTICA Quebec, 2006

TAGG, Philip ANALISANDO A MÚSICA POPULAR: TEORIA, MÉTODO E PRÁTICA v. 14 n. 23 (2003).

FERRARA, Lawrence. Philosophy and the Analysis of Music. New York: Greenwood Press, 1991.

LIMA, Wendell Müller dos Santos. Práticas de ensino de piano popular na região metropolitana de São Paulo: um estudo de caso em duas instituições. 2024.

MEYER, Leonard B. Style and Music: Theory, History, and Ideology. Emersion: Emergent Village Resources for Communities of Faith Series – Studies in the Criticism and Theory of Music, 1996.